****

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

EDILANE JESUS DOS SANTOS

TAMIRES NASCIMENTO LIMA

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO FONTE DE APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

FEIRA DE SANTANA – BA

2021

EDILANE JESUS DOS SANTOS

TAMIRES NASCIMENTO LIMA

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO FONTE DE APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira.

Orientadora: Prof.ª. Cíntia Falcão Brito

FEIRA DE SANTANA

2021

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO FONTE DE APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Edilane Jesus dos Santos[[1]](#footnote-1)

Tamires Nascimento Lima[[2]](#footnote-2)

Cíntia Falcão Brito[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

O tema organização do espaço e do ambiente vem sendo objeto de estudo no campo da infância e das políticas públicas de educação infantil. Planejar e organizar um espaço que promova desenvolvimento e aprendizagem tendo como base uma criança real, contextualizada e diversa ampliando as relações e as possibilidades. As relações que as crianças estabelecem com o espaço escolar quando consideram quem ela é, são importantes para que possa desenvolver seu conhecimento sobre o mundo físico e social. O objetivo geral desse estudo é saber se a organização do espaço escolar tem se constituído fonte de aprendizado em uma escola de educação infantil da rede pública municipal em um distrito da zona rural de Feira de Santana. Para esse trabalho foi feito um estudo de natureza qualitativa, realizando entrevista semiestruturada com crianças do grupo cinco. Os dados revelam as percepções das crianças sobre a organização do espaço escolar como lugar de brincar e de estudar separando essas duas dimensões.

**Palavras-chave:** Espaço; Criança; Escola; Organização; Desenvolvimento.

1. **INTRODUÇÃO**

O tema organização do espaço e do ambiente vem sendo objeto de estudo no campo da infância e das políticas públicas de educação infantil. Pensá-lo implica considerar o espaço físico educativo como lugar que promove, intencionalmente, desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para tal, desde a idealização, a projeção e a construção da infraestrutura física, responsabilidade do poder público até a preparação do ambiente pelos professores, deve-se levar em consideração quem é a criança, suas especificidades, interesses, características próprias de seu desenvolvimento.

Considerando tal premissa e a experiência do estágio bolsa-auxílio concedido pela prefeitura, desenvolvido em uma escola da rede municipal por uma de nós, chamou atenção a forma como as crianças ocupam e interagem naquele espaço. A escola já existia há algum tempo, ela surgiu em 1976 numa comunidade da zona rural de Feira de Santana. O prédio era antigo e não estava adequado para o atendimento das crianças de educação infantil. Por reinvindicação da comunidade local e escolar, em 2017 outro prédio mais amplo foi construído no local. A nova infraestrutura física é composta de: um andar onde ficam as seis salas de aulas e os três banheiros (um feminino, um masculino e um inclusivo para deficientes); no térreo localizam-se o pátio na entrada, a sala dos professores, a secretaria, a diretoria, uma sala extra de multimídia, a cantina que é o refeitório, três banheiros (um feminino, um masculino e o da sala dos professores). Já a área externa possui um parque de metal localizado no térreo em um canteiro em frente à escola, esse parque não está sendo utilizado pelas crianças, devido as peças estaquem quebradas e não seguirem o protocolo de segurança da pandemia do covid-19, esse parque foi doado por conhecidos da gestão escolar e não enviado pela secretaria de educação. Os brinquedos que as crianças costumam brincar são: um mini escorregador, brinquedos de encaixar, brinquedos de plásticos, bambolê, entre outros. Esses brinquedos ficam distribuídos no pátio do 1° andar, e esse andar dá acesso as salas de aulas.

Na convivência cotidiana com no espaço físico e a rotina da escola surgiu o interesse em estudar sobre a organização do espaço escolar como fonte de aprendizado na educação infantil. Inicialmente, o interesse se deu a partir da observação de como as crianças interagem no espaço escolar, e, este foi se ampliando em discussões com a colega que se sentia provocada por esse tema. Com esse estudo, interessou-nos saber das crianças suas percepções sobre a organização do espaço a partir de questões orientadoras: qual o espaço que mais gosta na escola? O que mais gosta de fazer na escola? O que gostaria que tivesse na escola? Qual o espaço da escola ela não gosta? Assim, nosso objeto de estudo tem como objetivo geral saber se a organização do espaço escolar tem se constituído fonte de aprendizado em uma escola de educação infantil da rede pública municipal em um distrito da zona rural de Feira de Santana. Considerando os limites desse estudo inicial, optamos por não definir objetivos específicos. Entendemos que dada a relevância da temática, o local onde a escola está localizada, faz-necessário ampliar o estudo, considerando aspecto relacionados à diversidade cultural e identidade dos povos do campo.

Esse estudo é de natureza qualitativa, que segundo Neves (1996) compreende um conjunto de diversas técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexos de significados. A razão de utilizar essa abordagem de pesquisa vincula-se ao fato de possibilitar ouvir as crianças para que suas indagações possam ser descritas e interpretadas. Essa relação se dá por meio de um contato entre o pesquisador e os entrevistados. Para fundamentar nossas reflexões utilizamos: Barbosa (2001, 2006) que trata da organização do ambiente escolar na educação infantil; Nono (2011) que tratam da organização do espaço e tempo na educação infantil; Durli (2012); Forneiro (1988) que tratam ambiente e espaço na educação infantil; Rodrigues; Borges, Silva (2014) que tratam da metodologia de pesquisa com crianças pequenas; e, Souza; Sobrinho; Herran (2017); que tratam do conceito de criança e infância.

Ao desenvolver pesquisa com criança é necessário ter clareza e cuidado para não comprometer seu estado emocional, adotando uma postura ética na coleta e interpretação dos dados, buscando criar um ambiente em que a criança se sinta segura ao mesmo tempo que possa expressar percepções, interpretações e sentidos que atribui ao mundo físico e social. Nesse tipo de pesquisa as perguntas devem ser flexíveis e o pesquisador deve ter uma escuta sensível e dialogável, possibilitando total segurança para que a criança para o fornecimento dos dados.

O estudo foi realizado em uma escola pública da rede municipal de um distrito Feira de Santana, numa área predominantemente rural e quilombola, que atende crianças da educação infantil (no turno matutino e vespertino) dos dois aos cinco anos. Vale ressaltar que na escola em que o estudo foi realizado teve como presença uma das pesquisadoras que trabalha na mesma, o que contribuiu sua realização.

Como técnica de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada gravada. O fato de realizar entrevista menos estruturada possibilitou que as crianças tivessem maior liberdade para socializar sobre suas percepções em relação ao contexto que integra.

Participaram do estudo seis crianças do grupo cinco, referência para o agrupamento de crianças com cinco anos, três meninas e três meninos. Para participação da entrevista todos os sujeitos de pesquisa foram autorizados por seus responsáveis que preencheram um relatório permitindo o instrumento com as quatro perguntas orientadoras.

Esse estudo é relevante para podermos analisar sob o olhar da criança como os espaços escolares estão sendo construídos e qual significado estão sendo passados para elas. As crianças são sujeitas motivadores do espaço escolar e é fundamental que elas participem dessa construção, conforme seus atributos e imaginação

Essa produção escrita segue a seguinte estrutura: Introdução juntamente com a metodologia; o segundo tópico trata da Educação infantil e organização do espaço; o terceiro sobre concepção de infância e criança no espaço escolar; o quarto, a sistematização dos dados; e, por fim, a conclusão.

**2. EDUCAÇÃO INFANTIL E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

Planejar e organizar o espaço escolar da educação infantil considerando as percepções das crianças é de fundamental importância para que estas sintam-se seguras, acolhidas e cuidadas em suas mais diferentes necessidades se constituindo num lugar que promova desenvolvimento e aprendizagem tendo como base a criança real, contextualizada, diversa. O espaço deve ser o lugar de ação educativa intencional onde as interações criança x criança e com os demais adultos se deem de forma significativa, desafiadora, propositiva, investigativa. A escolha dos materiais, sua organização e composição devem, sobretudo, constituir possibilidades de aprendizagens pelas crianças e por elas transformadas.

O espaço escolar infantil deve ser pensado e materializado considerando os elementos estéticos, éticos, emocionais, sociais, culturais e políticos, favorecendo o engajamento da criança e sua capacidade de agir sobre o espaço de forma segura, permite antes de qualquer decisão, ouvi-las dentro desse espaço institucional e fora dele

As relações que as crianças estabelecem com o espaço escolar quando consideram quem ela é, são importantes para que possa desenvolver seu conhecimento sobre o mundo físico e social. Nessa perspectiva o espaço físico deve ser bem planejado e organizado pelos professores, considerando que possa ser transformado pelas crianças, propositivo no sentido de favorecer as diferentes aprendizagens no sentido de provocar na criança a curiosidade, a imaginação, a produção de teorias e hipóteses sobre os objetos, materiais, o mundo físico e social. Tal premissa leva em consideração a criança como ser protagonista de um espaço educativo que existe em função desse sujeito e incorpora suas percepções, suas especificidades, suas relações com as diferentes culturas, crenças e valores.

Para tratar de tal temática, a escola não pode prescindir de referendar-se no documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Como documento mandatório, este reúne princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as políticas públicas no que diz respeito à elaboração, ao planejamento, à execução e à avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de educação infantil nas instituições que ofertam atendimento para crianças pequenas. Além das definições estabelecidas por esse documento, deve-se também observar a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema.

Esse dispositivo legal também norteia sobre o que a organização do espaço escolar deve favorecer a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e da instituição; a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As DCNEIs reafirmam a educação infantil como primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

No que diz respeito a concepção de crianças esse importante documento reafirma a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

No que diz respeito ao currículo o documento, o define como conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico, e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de criança de 0 a 5 anos de idade.

Sobre a proposta pedagógica ou projeto político pedagógico o define como plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

**3. CRIANÇA E INFÂNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Ao realizar um estudo com crianças reafirmamos seu protagonismo e a importância de considerar suas percepções sobre o espaço educativo desde a visão que escolhemos sobre o que significa ser criança e as diferentes infâncias. Assim compreendemos que a infância é a forma de ser criança dentro de seu contexto, a partir do mundo que lhe é apresentado e das condições que lhes constitui como ser em particular, desse modo, não podemos falar em uma única forma de existir e vivenciar a infância, o que pressupõe considerar as mais diferentes infâncias. Essas formas de se ver e conceber os diversos tipos de infância fazem parte de um processo histórico-cultural que foi sendo construído e modificado em diferentes tempos, espaços e sociedades (RODRIGUES; BORGES; SILVA, 2014). Já Souza; Sobrinho; Herran (2017) aponta o significado de infância como um sentindo genérico que está ligado, segundo eles, a transformações sociais, culturais, econômicas, etc.

Ao definir as concepções sobre ser criança e ter infância, os autores destacam que a neutralidade se torna quase que impossível, uma vez que, carregamos a própria noção dos respectivos contextos já que passamos por esse fato histórico. Tais definições explicam porque as concepções de infância e de criança carregam histórias, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende, em determinado momento histórico, por criança e infância (SOUZA, SOBRINHO, HERRAN, 2017).

As concepções até então sinalizadas pelos autores possibilitam pensar um espaço social no qual as relações econômicas têm grandes reflexos no ambiente que as crianças vivem, por essa razão, é necessário possibilitar políticas públicas que garantam as condições para que elas participem da produção da cultura e de novas práticas sociais. Segundo Rodrigues, Borges e Silva (2014), a criança é o ator ativo do processo de socialização em que se vê envolvida, sendo está a razão de buscar não somente a valorização das “falas infantis”, mas, principalmente compreender sua perspectiva sobre o mundo.

Compreender as diferentes crianças que ocupam o espaço da escola, carregando consigo uma forma própria de conhecer o mundo físico e social a partir das interações que estabelece com seus pares e com os adultos que ocupam esse espaço. A escola de educação infantil cumprirá seu papel social quando assumir a criança como protagonista no processo e o ponto de partida para o planejamento das interações, das brincadeiras e das experiências que lhes são propostas.

As diferentes formas que a criança utiliza para ocupar, habitar, explorar, investigar, criar, transformar o espaço escolar diz sobre a prática pedagógica da instituição, sobre o modo como o professor planeja e organiza esse lugar físico, como distribui o tempo para que aprendizagens possam acontecer.

Segundo Nono (2011, p. 1), “é tarefa dos educadores organizar o espaço e o tempo das escolas infantis, sempre levando em conta o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das crianças”. É necessário organizar e observar a partir do grupo de crianças como elas percebem o ambiente, como se desenvolvem, como aproveitam o espaço, qual parte do dia estão mais agitadas ou mais calmas, se elas exploram o ambiente como um todo ou se gostam de lugares específicos. É fundamental para o educador conhecer os gostos das crianças, o que elas gostam de fazer, como gostam de brincar, como enxergam o espaço escolar, se elas interagem mais quando estão dentro da lada de aula ou fora dela no ambiente recreativo, levando em conta faixa etária, características pessoais, cultura e estilo de vida.

Todas essas considerações devem ser levadas em conta para quando o professor for planejar e organizar o espaço escolar, tendo como objetivo principal desenvolver o aprendizado das crianças ampliando as relações e as possibilidades. A atitude do professor interfere na hora de organizar esses espaços, se ele uma pessoa autoritária que organiza tudo com o olhar adulto e não buscam a participação das crianças ou materiais que despertam o interesse delas, ele pode acabar falhando nessa organização.

Como aponta Barbosa (2006, p. 122), “a organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador”. O ideal é que as crianças participem do processo de arrumação, que elas tenham acesso ao que está exposto na sala, que elas deem sugestões, que expressem suas opiniões, dessa forma, o educador consegue compreender seus alunos e, também, a infância.

Durli (2012 p.113, apud Forneiro, 1998 p. 232) estabelece, conceitualmente, uma distinção importante entre espaço e ambiente. Refere-se aos espaços como “[...] locais para a atividade caracterizada pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração”. Forneiro acrescenta “Os espaços, com seus qualificativos físicos, constituem locais de aprendizagem e desenvolvimento. O ambiente, por sua vez, corresponde ao conjunto do espaço físico e das relações que nele se estabelecem” (FORNEIRO, 1998, p.233). Para esses autores a concepção de espaço e ambiente são diferentes, o espaço é formado pelas características físicas enquanto o ambiente é construído pelas relações estabelecidas dentro desses espaços.

Apesar de terem concepções diferentes, eles se complementam. Como declara BARBOSA (2006) “um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e, também, pelos seus usuários” (BARBOSA 2006 p. 119), ou seja, é fundamental que seja construído um planejamento adequado na hora montar o espaço escolar, para que através dele as crianças da educação infantil consigam estabelecer relações sociais e significativas.

A escola é a segunda casa das crianças, ela possui papel fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e a também para a construção das relações sociais. Assim como toda casa precisa de espaço estruturado para se tornar um ambiente confortável e seguro, a escola também precisa. A estrutura escolar deve ser pensada como um todo, e a organização do espaço escolar deve ser pensado como prioridade para atender todos os alunos principalmente na educação infantil. O espaço escolar não pode ser encarado como um ambiente neutro, principalmente quando se trata de ensino, ele precisa ser estruturado e organizado para promover um espaço confortável, seguro e de fácil acesso para as crianças. Os espaços escolares devem deixar as crianças a vontade para fazerem a exploração do ambiente, para usar sua criatividade, para interagir e socializar com as crianças e com o ambiente. O espaço não deve ser vago, deve ser planejado de forma significativa para que seja aproveitado e que não passe despercebido ou invalido.

Como pensar na organização dos espaços escolares na educação infantil? Esse planejamento é papel apenas do educador? Como as crianças percebem esses espaços? O ambiente físico está adequado para esses alunos? Quais propostas pedagógicas a escola está oferecendo para a organização do espaço escolar? Essas são questões que devem ser pensadas e trabalhadas para desenvolver um espaço escolar saudável, atraente, significativo, divertido, inovador, respeitado, seguro e transformador.

**4. RESULTADO DA PESQUISA**

Para a coleta de dados foram escolhidas seis crianças do grupo cinco, três meninos e três meninas. Antes de iniciar a entrevista foi explicado como ela seria desenvolvida e que seria necessário gravar para poder transcrever a fala delas. Foi escolhido um cantinho reservado em uma sala de aula que estava vaga, e as crianças foram chamadas individualmente para que não houvesse interferência nas respostas, elas concordaram e ficaram super tranquilas para responder os questionamentos. Todas as crianças participantes da entrevista foram autorizadas pelos pais e responsáveis.

Quadro 1- qual o espaço que você mais gosta na escola?

|  |  |
| --- | --- |
| Crianças | Respostas |
| A  | Pró eu gosto num parquinho lá fora... que é a gangorrinha..., mas eu não vou porque a pró não deixa. |
| B  | Do pátio e da sala... porque eu gosto de estudar e de brincar. |
| C  | Eu esqueci o nome daqui., onde os meninos estão brincando... tem escorregador, bambolê, essas coisas.  |
| D  | Aqui dento e lá fora..., eu gosto de brincar de amarelinha... na sala da Pró.  |
| E  | A sala..., porque é um ambiente que a gente estuda, e um ambiente de alegria. |
| F  | No lugar da janela e da porta..., na sala eu gosto, porque lá do sol. |

*Fonte: corpus da pesquisa*

 A maioria das respostam foram parecidas, eles diferenciaram que dentro da sala de aula é o lugar de estudar, e fora dela, no parquinho, é o lugar de brincar. Podemos compreender que as mesmas não citam diretamente outros ambientes, pois esses espaços, fazem partes da rotina escolar delas.

Quadro 2- O que você mais gosta de fazer na escola?

|  |  |
| --- | --- |
| Crianças | Respostas |
| A  | Estudar |
| B | Eu gosto de fazer atividade de pintar |
| C | Brincar de massinha, brincar no pátio, fazer dever  |
| D | Fazer atividade e de brincar também  |
| E | Estudar e brincar  |
| F | Brincar e fazer dever  |

*Fonte: corpus da pesquisa*

 Já na segunda pergunta norteadora as respostas mais utilizadas foram brincar e estudar fazendo entrelinhas com a primeira pergunta, sendo assim, conseguimos identificar que o espaço que eles gostam está relacionado com o que eles fazem nesses espaços, como aproveitam, seja brincando ou estudando. As respostas variaram entre brincar e fazer atividades.

Quadro 3- O que você gostaria que tivesse na escola?

|  |  |
| --- | --- |
| Crianças  | Respostas |
| A | Pró eu não sei..., é um parque de diversão  |
| B | Eu gosto de morango..., boneca |
| C | Um parquinho., mas aqui tem um parquinho., um parquinho a mais., só que o de lá de baixo está interditado eu queria que fosse aqui em cima o de lá de baixo  |
| D | É pula -pula, pra eu ficar pulando, o pró eu gosto de tudo  |
| E | Um eu gostaria que tivesse..., um..., uma bicicleta do tamanho médio de tamanho de criança e de criança de rodinha, mais se tivesse uma bola de basquete, agente poderia brincar de basquete  |
| F | Doce pra dar e comida pra trazer... |

*Fonte: corpus da pesquisa*

 Através dessa pergunta conseguimos identificar que as crianças gostariam de um parquinho com mais opções de brinquedos para elas aproveitarem mais o tempo livre de brincar, algumas também citaram que gostariam de alimentos como doces e morangos, são alimentos que não estão dentro da realidade da escola, mas que eles gostariam que fossem distribuídos.

Quadro 4- Qual o espaço da escola você não gosta?

|  |  |
| --- | --- |
| Crianças | Respostas |
| A | Eu gosto de todos os espaços da escola porque é legal |
| B | Eu não gosto de lá fora por causa do sol |
| C | Tipo a sala porque ela é muito pequena, por causa da mesa, eu queria um espaço no meio, pra brincar um pouco mais longo |
| D | Nenhum, eu gosto de tudo  |
| E | Lá embaixo por que só tem um brinquedo  |
| F | É de junto da parede, ali perto do banheiro..., porque não faz sol  |

*Fonte: corpus da pesquisa*

 Essa pergunta foi interessante, algumas crianças disseram que não gostam de alguns cantos da escola por causa do sol, esse ponto é importante para ser observado pois essa área descoberta pode estar incomodando as crianças. Citaram também sobre a estrutura da sala ser um pouco apertada, eles gostariam de um espaço mais amplo para que pudessem brincar mais, lembrando que são respostas sob o olhar das crianças. Segundo BARBOSA (2006) é necessário refletir sobre a luz, a sombra, a temperatura, as cores, o olfato e o sono para obter um ambiente interno e externo que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e a criança e a construção da estrutura do conhecimento. No caso dessa escola que foi feita a coleta de dados, nota a insatisfação de algumas crianças referente a estrutura física da escola, elas queriam um espaço mais amplo e arejado para que pudessem brincar mais e que não ficassem expostas ao sol.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As percepções das crianças quanto o espaço escolar contribui para uma serie de aspectos que devem ser melhorados para que elas possam desenvolver suas habilidades e interações no espaço que lhe é designado. No entanto, elas apontaram a sala de aula como um fator preponderante para o desenvolvimento das diversas práticas escolares, assim como: o parquinho, o pátio, e os demais em volta da escola, esses atributos revelam o quanto os espaços devem estar integrados com as percepções das crianças.

As relações que foram expostas pelas crianças demonstram que além da imaginação do espaço escolar, elas trazem uma ideia própria do que realmente seria esse espaço, são atributos construídos no convívio social. Assim, a seguinte análise permitiu identificar que ao discorrer sobre o espaço escolar as crianças têm um verdadeiro entendimento de como está organizado esse espaço, na medida em que reconhece as práticas organizacionais, como, o parque, o pátio e a sala de aula como mentor para o aprendizado, assim, verifica-se que esses espaços ainda necessitam de alguns ajustes, pois nem sempre fornecem elementos que propiciam a otimização para as práticas de diversão e aprendizado das crianças.

Por fim, acreditasse que esses espaços devem ser palcos de maiores discussões e reflexões, propiciando uma organização de forma consistente para atender as crianças, fornecendo espaço para que elas possam opinar e se fazer presente no planejamento do espaço escolar, considerando a diversidade e identidade dos povos do campo, uma vez que quando falamos em fonte de aprendizado, os elementos que compõe a identidade cultural e social dos sujeitos que ocupam esse espaço devem ser contemplados, o que não constatamos na análise dos dados coletados.

Esse estudo revelou a necessidade de ampliar a análise com as crianças e buscar compreender de forma mais aprofundada, em futuras pesquisas, se o contexto cultural, geográfico e social onde a escola se localiza, contempla os sujeitos e são considerados na sua organização/constituição cultural e identitária. Esse estudo também pode colaborar de forma efetiva para o desenvolvimento da instituição, visto que, a análise de dados possibilitou que as crianças socializassem as suas percepções sobre a organização do espaço escolar, como elas enxergam esse espaço e o que gostariam de acrescentar nele, e assim favorecendo para que os professores promovam um espaço democrático e participativo, que valorizem as diferentes aprendizagens e o diálogo entre o professor e as crianças, e que explorem mais o espaço escolar já que os dados mostraram que elas se limitaram apenas entre o espaço de brincar e de estudar, anulando todo o restante da escola.

**6. REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. C. S. **Organização do ambiente.** In: \_\_\_\_\_\_. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 119-135

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BORGES, T. F. P: RODRIGUES, S. A: SILVA, A.S. “**Com olhos de criança”: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro**, 2014.

Durli, Zenilde; Aparecida Brasil, Marizete Rossana. **AMBIENTE E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS**. Roteiro, vol. 37, núm. 1, enero-junio, 2012, p. 111-126

HAUDT, F. M: RIVATTO, L. B. **Diretrizes operacionais para a educação básica do campo e as políticas Públicas para a educação**. 2012.

HERRAN, V. C. S: SOBRINHO, R. S: SOUZA, J. A.P. **Ressingnificando os conceitos de criança e infância**. Revista Amazônica, 2017, Ano 02, N° 03, P.113-129(ISSN: 2527-0141).

MATOS, J. M. **A organização do espaço da educação infantil**: A perspectiva das crianças. Disponível em: http//educere.bruc.com.br.pdf.2015.

MEC. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil**. 2010.

MOURA, M. C. **Organização do espaço:** contribuições para uma educação infantil de qualidade. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Universidade de Brasília, 2009.

NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa: características, usos e probabilidades. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n.3.2° sem, 1996.

NONO, Maévi. Organização do tempo e do espaço na educação infantil - Pesquisa e Práticas. **Educação infantil: Abordagens curriculares**. São José do Rio Preto, p. 01-08

PIEPER, C. I. **Os espaços no cotidiano das crianças nas escolas de educação infantil.** Universidade Federal de Pelotas.

1. Aluno do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: lany-oficial123@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: tamygavioes1910@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor(a) orientador(a) deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2021.2: [↑](#footnote-ref-3)